Temas em Saúde
Volume 15, Número 1
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Artigo

Prevalência de distúrbios osteomusculares auto-referidos por enfermeiros de um serviço hospitalar

Prevalence of self-reported musculoskeletal disorders on nurses from a hospital unit

Genildo Medeiros da Silva[1]
Hellen Renatta Leopoldino Medeiros[2]
Carlos Bezerra de Lima[3]
Tarciana Sampaio Costa[4]

RESUMO – No meio hospitalar existem vários fatores ergonômicos relacionados com problemas ambientais e organizacionais que em longo prazo podem ser favoráveis às lesões osteomusculares dos profissionais de saúde. Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem quantitativa, realizado com um grupo de enfermeiros plantonistas de um hospital público no interior da Paraíba, cujo objetivo foi verificar a existência de Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho, o conhecimento desses enfermeiros, quanto a existência de riscos ergonômicos no ambiente de trabalho e sua capacidade para identificar os fatores determinantes para esses distúrbios. De acordo com os dados obtidos, observou-se uma predominância de adultos jovens atuantes na enfermagem na faixa etária de 25 a 34 anos, predominantemente do sexo feminino, casados, com vínculo empregatício não efetivo, ocorrendo uma desigualdade salarial em relação ao mesmo profissional com vínculo efetivo obtido através de concurso público. Percebeu-se que quanto maior o tempo na enfermagem maiores as chances para desenvolvimento de distúrbios osteomusculares Relacionados às atividades laborais, porém, todos dos profissionais negam ou desconhecem a existência de ações preventivas desenvolvidas pelo serviço para prevenir ou minimizar agravos à saúde do trabalhador. Os principais sintomas de lesões osteomusculares referidos foram: lombalgia, cervicalgia, dor nos tornozelos e pés. A postura inadequada por tempo

[1] Graduando do curso de bacharelado em enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP.
[2] Enfermeira, especialista em Enfermagem do Trabalho, docente das Faculdades Integradas de Patos – FIP.
[3] Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Docente e Coordenador das Faculdades Integradas de Patos.
[4] Doutoranda em Ciências da Saúde pelas Faculdades de Ciências Médicas de São Paulo, Docente das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 1
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

prolongado foi indicada como principal fator para o aparecimento dessas lesões, seguido pelo esforço físico e carga horária excessiva. Os resultados apresentados neste estudo nos direcionam para um repensar nas condições de trabalho e nas possíveis estratégias para transformar o cenário do adoecer por fatores decorrentes do trabalho na Enfermagem.

DESCRITORES: Ergonomia. Trabalhador de Enfermagem. Distúrbios Osteomusculares.

ABSTRACT – Within a hospital location there are several ergonomic factors related to environmental and organizational problems that may lead to musculoskeletal lesions on healthcare professionals in the long term. This paper comprises an exploratory study that employed a quantitative approach conducted with a group of clinical nurses in a public hospital in the state of Paraíba, which aimed at checking for the existence of musculoskeletal disturbances related labor activities; their knowledge of ergonomic risks in the worlpkace and their ability to identify determinant factors for WMSD's . According to the acquired data, it was observed most of the nursing professionals are young adults between 25 and 34 years of age, most of them females, married, who work under terms of temporary contracts, which means they work for much lower salary than those who got tenure after passing a public eligibility test. It was also noted the longer the time working as a nurse, the greater the chance to develop a WMSD; 100% of the researched professionals deny or affirm not knowing about preventive actions develop by the service to prevent or hinder possible damages to their own health. The main WMSD-related symptoms reported were: back pain, neck pain, and pain in the ankles and feet. Incorrect posture for a very long time was indicated as the main factor for developing WMSD's, followed by excessive physical effort and working hours. The results presented in this study point to new ways of reviewing the work conditions and the possible strategies to prevent more and more nurses from acquiring a WMSD.

KEYWORDS: Ergonomics. Worker Nursing. Musculoskeletal Disorders.

INTRODUÇÃO

As atividades de enfermagem fundamentam-se em um corpo de conhecimentos científicos e habilidades manuais, abrangem a assistência ao ser humano desde sua concepção, estado final, morte e pós-morte, baseando-se em atitudes pessoais, profissionais, científicas e éticas, na promoção, recuperação da saúde humana e prevenção de doenças ou agravos à saúde.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 1
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Acompanhando as transformações da globalização, nos dias atuais, o enfermeiro vive o processo de transição de forma ambivalente. Por um lado, busca ser um profissional mais politizado, exigindo autonomia, valorização social e financeira, mas, ao mesmo tempo, está preso às tradições da história da profissão e submisso às condições impostas pelo sistema de saúde vigente. A situação do trabalho do enfermeiro parece caótica, não existe um registro oficial sobre o número de profissionais que estão abandonando a carreira, mas esta parece ser uma solução apontada por aqueles que consideram que a enfermagem significa apenas trabalhar muito, não ser reconhecido e não receber salário digno (SILVA; LOUREIRO; PERES, 2008).

Dentre as profissões da área da saúde, a enfermagem, em particular, tem sido especialmente afetada pelas lesões osteomusculares, os trabalhadores da enfermagem apresentam uma elevada ocorrência de lesões osteomusculares, principalmente as algias vertebrais, causadas por diversos fatores inter-relacionados. Pesquisas realizadas em vários países exibem prevalências superiores a 80% de ocorrência de distúrbios musculoesqueléticos nesses trabalhadores, estudos brasileiros mostram prevalências entre 43 e 93% desses distúrbios com o tipo de atividade ocupacional associado às condições ergonômicas inadequadas (MAGNAGO et al., 2007).

Os principais fatores de risco relacionados aos distúrbios musculoesqueléticos são a organização do trabalho (aumento da jornada de trabalho, horas extras excessivas, ritmo acelerado, déficit de trabalhadores); os fatores ambientais (espaço restrito, mobiliários inadequados, iluminação insuficiente) e as possíveis sobrecargas de segmentos corporais ocasionadas por trabalho repetitivo, movimentação e transferência de pacientes, falta de treinamento para o uso de equipamentos, técnicas e práticas de levantamento impróprias, manutenção de posturas inadequadas e estáticas, movimentos frequentes de flexão e torção da coluna vertebral e esforço físico (DAMASCENO et al., 2011).

As pessoas, em sua maioria, procuram o trabalho para ter condições de atender às necessidades básicas, poder consumir, ter satisfação e realizar-se profissional e

Temas em Saúde
Volume 15, Número 1
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

socialmente. Assim, o trabalho tanto intelectual quanto manual pode ser razão de satisfação ou insatisfação, ou seja, potencialmente gerador de prazer ou de sofrimento. A forma como o trabalho está organizado, o ambiente institucional e as condições de trabalho podem contribuir significativamente para o (des) prazer do trabalhador (SANTOS; TREVIZAN, 2002).

A realização de estudos envolvendo os problemas de saúde dos trabalhadores tem crescido ao longo do tempo, incluindo as investigações envolvendo os trabalhadores da enfermagem, o que tem ajudado a dar visibilidade aos acidentes e doenças do trabalho dos quais eles são vítimas. Devido à exposição ocupacional a diversos riscos existentes no ambiente e às particularidades do processo de trabalho agravadas, muitas vezes, pela precariedade das condições de trabalho, a lista dos agravos à saúde dos trabalhadores de enfermagem é extensa, dentre os quais têm merecido destaque os problemas musculoesqueléticos (MAGNAGO et al., 2007).

A manipulação de doentes tem sido considerada como o mais importante fator de risco na etiologia de DORT em enfermeiros, as posições extremas adotadas durante a prestação de cuidados, alguns aspectos da organização do trabalho, como por exemplo, o trabalho por turnos e o elevado número de doentes, bem como outros fatores de difícil controle, designadamente as características morfológicas dos pacientes e a inadequada configuração arquitetônica dos serviços e dos circuitos de trabalho, entre outros, são igualmente elementos que contribuem para explicar o desenvolvimento dessas lesões osteomusculares (FONSECA; SERRANHEIRA, 2006).

As exigências biomecânicas relacionadas ao manuseio de pacientes, quais sejam, manuseio de carga e realização de posturas inadequadas, comumente apontadas como danosas à região lombar, também se associam com lesões em pescoço, ombro e parte alta do dorso. A associação encontrada entre DORT em extremidades superiores distais e demanda física indica que deve ser dada atenção não só as atividades ligadas a manuseio e transferência de pacientes, mas também as demais atividades de trabalho que requerem

Temas em Saúde
Volume 15, Número 1
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

movimentos repetitivos e precisos com altas exigências de atenção nos procedimentos realizados pelos enfermeiros (FONSECA; SERRANHEIRA, 2006).

A partir desse conhecimento sobre como o trabalho pode trazer agravos à saúde dos homens na tentativa de adaptarem-se ao novo padrão tecnológico, mudanças organizacionais, novos valores e práticas de gestão, entre outras mudanças, considerando o crescente número de DORT nas mais diversas áreas de trabalho com um aumento crescente em profissionais de enfermagem, passamos a questionar: qual a prevalência de distúrbios osteomusculares entre trabalhadores de enfermagem? A quais DORT eles estão mais susceptível devido suas atividades? O que é feito para prevenção das mesmas?

Almeja – se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para mudanças de comportamento e de condições de trabalho em especial na rede pública, tendo em vista o potencial evolutivo dos quadros de DORT e a possibilidade do surgimento de novos casos, podendo também através do conhecimento produzido, gerar ações para a melhoria das condições de trabalho desses profissionais, em busca do fortalecimento da qualidade da assistência prestada ao paciente e da qualidade de vida dos enfermeiros.

Assim, o estudo teve como objetivo verificar a existência de distúrbios ostemusculares relacionados às atividades laborais em um grupo de enfermeiros, assim como, verificar o conhecimento das mesmas, quanto à existência de riscos ergonômicos no ambiente de trabalho, identificar os fatores determinantes para DORT, podendo também, identificar as principais manifestações clínicas referentes a DORT, e a existência de medidas preventivas no setor de trabalho.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 1
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

METODOLOGIA

A pesquisa foi do tipo exploratório, desenvolvida mediante abordagem quantitativa, realizada com enfermeiros plantonistas de um hospital público localizado no interior da Paraíba.

A população foi composta por 120 enfermeiros do hospital de escolha. A amostra foi composta por 40 enfermeiros escolhidos de forma aleatória, igualmente selecionados dos setores: urgência e emergência, bloco cirúrgico, unidade de terapia intensiva e clínica médica que aceitaram participar do estudo através do preenchimento do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido. Foram inclusos na pesquisa os enfermeiros com mais de 3 anos de exercício na profissão, que trabalhavam há pelo menos 6 meses no setor, estavam de plantão no momento da aplicação do questionário e que aceitaram participar da pesquisa. Não participaram do estudo os que não trabalhavam nos setores supracitados do hospital ou atuavam em outra função, como por exemplo, enfermeiros que atuam como técnicos de enfermagem.

O instrumento utilizado na coleta de dados foi um questionário contendo questões objetivas elaboradas em articulação com os objetivos do estudo, composta por dados sociodemográficos e dados referentes ao objetivo do estudo.

O projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos – FIP onde obteve parecer favorável para realização da pesquisa de acordo com principios eticos, através do protocolo de nº 130/2012. A pesquisa foi norteada pelos aspectos éticos, conforme descrito na Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL - G,1996).

Os dados foram coletados no mês de fevereiro de 2013 e os resultados foram disponibilizados em tabelas e gráficos, cuja análise estatística se deu de forma analítica e

Temas em Saúde
Volume 15, Número 1
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

de acordo com suas variáveis, posteriormente, foram discutidos e relacionados à literatura revisada neste estudo, a partir da leitura e da compreensão dos pesquisadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização sóciodemográfica da amostra

Tabela 1 – Distribuição da amostra quanto às características sóciodemográficas dos enfermeiros entrevistados em Patos – PB

Variável	Classes	f	%
Idade	25 à 29 anos	15	37,5%
	30 à 34 anos	15	37,5%
	35 à 39 anos	06	15%
	≥ à 40 anos	04	10%
Gênero	Masculino	05	12,5%
	Feminino	35	87,5%
Estado Civil	Solteiro	16	40%
	Casado	21	52,5%
	Divorciado	02	5%
	Viúvo	01	2,5%
Vínculo empregatício	Contratado	21	52,5%
	Efetivo	19	47,5%

Temas em Saúde
Volume 15, Número 1
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

	3 a7 anos	27	67,5%
Tempo de	8 a 12 anos	07	17,5%
atividade	13 a 17 anos	03	7,5%
	≥ 18 anos	03	7,5%
Desenvolve outro	Sim	08	20%
tipo de atividade	Não	32	80%
Total		40	100%

Fonte: dados da própria pesquisa

Na tabela 1 pode-se constatar uma predominância de adultos jovens atuantes na enfermagem na faixa etária de 25 a 34 anos, correspondendo a 75% (30) dos entrevistados, sendo a idade mínima observada de 25 anos e máxima de 50 anos. A formação de jovens na enfermagem deve-se principalmente ao fato do ingresso cada vez mais cedo dos vestibulandos nos cursos de graduação formando profissionais jovens para o mercado de trabalho.

Em estudo realizado por Costa et al. (2009) sobre o perfil do aluno ingressante na enfermagem, foi identificado uma predominância de jovens com idade entre 18 e 22 anos, predominantemente, do sexo feminino que dependiam economicamente dos pais.

A tabela 1 também confirma uma tendência que segue a enfermagem desde seu surgimento, por ser formada predominantemente pelo gênero feminino com 87,5% (35) dos entrevistados, isso reflete a constituição destes profissionais em todo o país, uma categoria predominantemente feminina. Em todos os serviços de saúde verifica-se a predominância das mulheres, mesmo com o aumento significativo nos últimos anos do gênero masculino.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 1
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

De acordo com Lopes e Leal (2005) ao retomar o aspecto sócio – histórico citam a enfermagem como nascimento de um serviço organizado pela instituição das ordens sacras. Coexiste com o cuidado doméstico às crianças, aos doentes e aos velhos, associado à figura da mulher-mãe que desde sempre foi curandeira e detentora de um saber informal de práticas de saúde, transmitido de mulher para mulher. É a condenação desses saberes, especialmente para o controle social e religioso da sexualidade e da reprodução, que impõe questionamentos a sua legitimidade e mudanças no seu livre exercício.

De acordo com Ribeiro et al. (2012), considerando que a equipe de enfermagem é composta predominantemente pelas mulheres, é importante que se reconheçam as diferenças inerentes ao gênero para qualquer análise do processo saúde-doença dessa classe trabalhadora. Assim, enquanto as atividades domésticas, geralmente atribuídas às mulheres, não são consideradas "trabalho", pois se tratariam apenas de atividades de manutenção das condições para a realização do autêntico trabalho, a desigualdade entre os sexos é perpetuada, causando maiores agravos à mulher trabalhadora.

Neste mesmo sentido Leite et al. (2007) enfatizam a importância de que em pesquisas sobre gênero, trabalho e saúde, as situações de vida sejam avaliadas como um todo, contemplando as interações que se verificam entre trabalho doméstico e remunerado sendo este um aspecto chave na compreensão do impacto diferenciado das condições de trabalho sobre a saúde de homens e mulheres, lembrando a agudização do peso da tripla carga de trabalho imposta às mulheres.

Em relação à situação conjugal, verificou-se uma prevalência de casados 52,5% (21) dos entrevistados, dados que somados ao processo de trabalho podem contribuir para o aumento da exposição aos riscos de agravos à saúde, pois muitas vezes, esses trabalhadores sobrepõem às jornadas laborativas outros compromissos familiares, acarretando uma maior sobrecarga de atividades e gerando problemas de saúde.

Segundo Alves e Godoy (2009), em um estudo realizado para definir as causas de absenteísmo na enfermagem, quanto ao estado civil, verificou-se que dos 143

Temas em Saúde
Volume 15, Número 1
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

funcionários faltosos, 67,1% (96) são casados e 25,2% (36) solteiros. Outros 6,3% (9) e 1,4% (2) são, respectivamente, divorciados e viúvos. Ao abordar o absenteísmo relacionado ao adoecimento e estado civil, afirmam que os trabalhadores casados apresentam maior índice de afastamentos por terem mais responsabilidades domésticas. Dados que corroboram com a afirmação de que os casados estão mais susceptíveis aos distúrbios osteomusculares devido menos tempo de repouso e aumento de situações desgastantes.

Quanto ao vínculo empregatício, observa-se uma predominância dos prestadores de serviços, profissionais sem nenhum vínculo empregatício, que na maioria dos casos, encontram uma oportunidade de trabalho por vínculo político. Verifica-se uma desvalorização salarial desse grupo em relação aos profissionais que atuam por meio de concurso público, sobrecarga de trabalho, imposição ás mínimas condições de trabalho e várias exigências, o que pode vir a elevar a incidência de DORT. A insatisfação e o desânimo foram observados em 100% (21) dos profissionais entrevistados que não possuem vínculo empregatício com a instituição.

De acordo com Elias e Navarro (2006), as transformações ocorridas nas últimas décadas no mundo do trabalho têm repercutido na saúde dos indivíduos e do coletivo de trabalhadores. A intensificação laboral é traço característico da atual fase do capitalismo. A insegurança gerada pelo medo do desemprego faz com que as pessoas se submetam a regimes e contratos de trabalho precários, recebendo baixos salários e arriscando sua vida e saúde em ambientes insalubres, de alto risco.

É importante resaltar que na enfermagem do hospital fonte do estudo a diferença salarial existente para mesma categoria profissional, com mesma carga horária, desempenhando as mesmas atividades assistências e burocráticas, diferenciados apenas pela forma de vínculo empregatício é extremamente injusta ocorrendo disparidade de até 50% de diferença entre remuneração do profissional efetivo e o contratado, além de outros direitos trabalhistas que são negados de maneira desumana ao servidor não efetivo.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 1
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Percebeu-se que quanto mais tempo na enfermagem maiores os números de distúrbios osteomusculares enfrentados, nesse sentido verificou-se que 9,8% (09) dos entrevistados desempenham ações de enfermagem há mais de 10 anos e 100% desse grupo apresenta sintomas comuns como; lombalgia, dores na região cervical e membros inferiores.

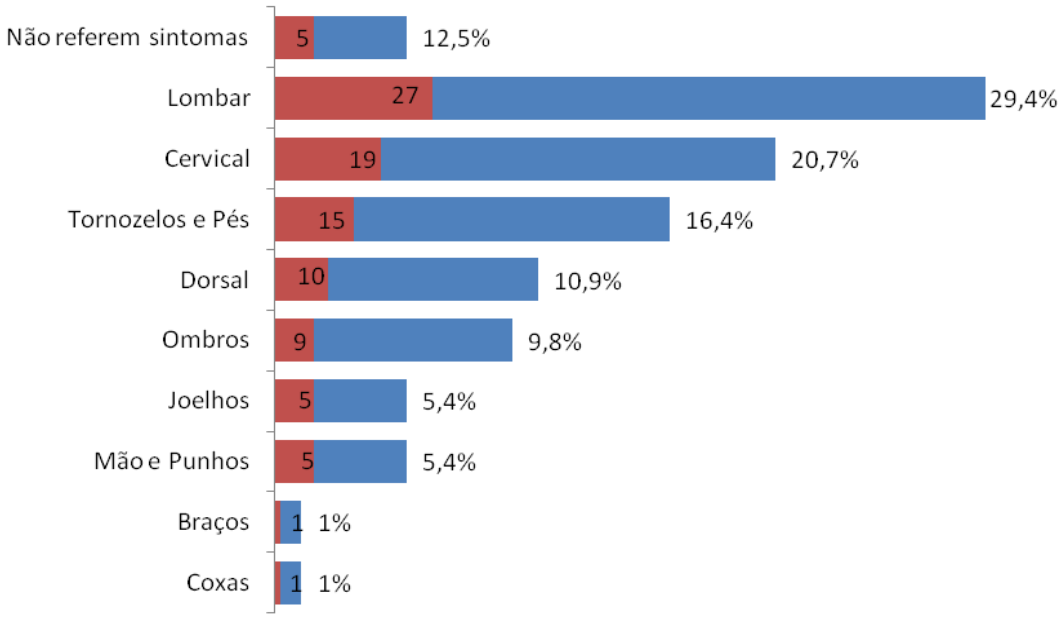
De acordo com Magnago et al. (2007) o local de trabalho, sob condições físicas, mecânicas e psíquicas adversas, é considerado como um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de alterações no sistema musculoesquelético sendo que a exposição contínua e prolongada aos fatores de risco no local de trabalho tem favorecido o surgimento das doenças ocupacionais.

Ainda na tabela 1, observou-se que 80% (32) não possuem outro vínculo empregatício e 20% (08) afirmam possuir outro vínculo formal, destes, 100% atuam também como docentes em instituições de ensino da saúde.

Neste mesmo sentido, Stacciarini e Tróccoli (2007) observaram que essa diversidade de ocupações sugere um quadro heterogêneo no que se refere aos problemas enfrentados pela categoria e certamente entre essas, algumas podem ser consideradas como favoráveis ao estresse. Algumas ocupações oferecem mais riscos ao estresse e, dentre elas, a enfermagem é citada, pelo fato do profissional trabalhar com enfermidades críticas e com situações de morte. Se acatarmos estes elementos como estressores no trabalho do enfermeiro, possivelmente os mais propensos seriam os profissionais assistencialistas. Mesmo assim, acreditamos que nas diferentes ocupações exercidas por este profissional, existem fontes estressoras diversas, mesmo para aqueles que não estão lotados em áreas de atendimento crítico.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 1
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Gráfico 1 – Distribuição da amostra quanto às principais regiões acometidas por sintomas referentes a DORT.



Fonte: dados da própria pesquisa.

As regiões mais acometidas pela sintomatologia de DORT foram observadas em 87,5% (35) dos entrevistados. Os principais sintomas referidos são: lombalgia (29,4%,) dor na cervical (20,7%), dor nos tornozelos e pés (16,4%), região dorsal (10,9%), ombros (9,8%), joelhos (5,4%), mãos e punhos (5,4%), coxas e braços (2%).

Em pesquisa semelhante, Ribeiro et al. (2012) identificaram prevalência de DORT em pelo menos um segmento corporal 83,4% dos casos. Ao considerar as regiões corporais de forma isolada, constataram as mais elevadas prevalências nas seguintes regiões: lombar (53,9%), pernas (51,9%), pescoço (36,4%), parte alta do dorso (35,7%) e ombros (33,8%). Ao analisar as regiões em conjunto, verificaram que 65,6% dos indivíduos referiram DORT nos membros inferiores (coxa, joelho, perna, tornozelo ou

Temas em Saúde
Volume 15, Número 1
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

pé), 57,1% referiram DORT em pescoço, ombro ou parte alta do dorso e 32,8% em extremidades superiores distais (cotovelo, antebraço, punho, mão ou dedos).

O Ministério da Saúde afirma que apesar da coluna lombar sempre ser destacada como a principal região acometida em profissionais de enfermagem, verifica-se que quando foram consideradas na análise as regiões do pescoço, ombro e parte alta do dorso conjuntamente, como já realizado em outros trabalhos os sintomas nessa região foram mais prevalentes (57,1%, quando comparados a 53,9% na região lombar). Essa análise conjunta de pescoço, ombro e parte alta do dorso pode ser adotada, pois se considera que estes segmentos atuam como uma unidade funcional, sendo difícil identificar especificamente os fatores de exposição e sintomas para cada área separadamente (BRASIL - D, 2010).

Tabela 2 – Distribuição da amostra quanto aos conhecimentos dos riscos ergonômicos, problemas relacionados à atividade laboral, ações preventivas desenvolvidas pelo serviço e presença de colegas de profissão com DORT.

Variável	Classes	f	%
Possui conhecimento sobre os riscos ergonômicos da enfermagem?	Sim	38	95%
	Não	02	5%
Desenvolveu problemas de saúde referente a atividade laboral?	Sim	19	47,5%
	Não	21	52,5%

Temas em Saúde
Volume 15, Número 1
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Há ações desenvolvidas pelo serviço na prevenção de doenças ocupacionais?	Sim	0	0
	Não/Desconhece	40	100%
Possui colegas de profissão com DORT?	Sim	21	52,5%
	Não	19	47,5%
Total		40	100%

Fonte: dados da própria pesquisa.

Conforme exposto na tabela 2, (95%) dos entrevistados (38) conhecem os riscos ergonômicos de suas atividades e 02 (05%) desconhecem tais riscos. Entretanto, mesmo sabendo dos riscos aos quais estão expostos, o desenvolvimento de ações voltadas à saúde dos profissionais inexiste na prática hospitalar do serviço em estudo.

Segundo Elias e Navarro (2006), o estudo das condições de trabalho permite ao trabalhador e às instituições de saúde identificar os problemas e, por meio da discussão das mesmas, propor mudanças no processo de trabalho, contribuindo para a melhoria das condições laborais e influenciando, assim, na promoção da saúde e na prevenção de doenças nos trabalhadores de enfermagem.

De acordo com Ribeiro et al. (2012), o risco ocupacional pode estar oculto por ignorância, falta de conhecimento ou de informação, o que faz com que o trabalhador não suspeite do risco, fator desfavorável para sua saúde, uma vez que, a eliminação dos riscos implica, primeiramente em conhecê-los.

Em estudo semelhante, Souza et al. (2012) perceberam que a equipe de enfermagem é falha quando se trata de conhecer seus direitos como a Norma

Temas em Saúde
Volume 15, Número 1
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Regulamentadora 17 (NR-17), que visa estabelecer parâmetros que permitam a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos empregados de modo a proporcionar o máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente e na Norma Regulamentadora 9 (NR-9) que estabelece a obrigatoriedade de elaboração e implementação do programa de prevenção de riscos ambientais, visando à preservação da saúde e da integridade do trabalhador, através da antecipação, reconhecimento, avaliação e consequente controle da ocorrência de riscos ambientais existentes ou que venham a existir no ambiente de trabalho, considerando a proteção do meio ambiente e dos recursos naturais.

Observou-se na tabela 2, que 19 (47,5%) profissionais afirmaram já ter apresentado algum problema de saúde relacionado à atividade laboral, entre esses, foram citados bursite, lombalgia, edema em MMII, varizes, dor nos MMII, hérnia de disco, ciaticoalgia, insônia, alopecia, stress, cansaço, Tuberculose primária, LER, torcicolo, escoliose e tendinite, como os distúrbios mais associados pela população em estudo, do contrário, 21 (52,5%) não associaram nenhum distúrbio a sua profissão.

De acordo com dados obtidos, nota-se que grande número de profissionais de enfermagem atribue distúrbios na saúde ao tipo de atividade que desenvolvem. A falta de atividades referentes aos cuidados com o bem estar dos servidores é observada em todos os setores que a enfermagem atua.

Conforme Leite et al. (2007) atualmente se sabe que os DORT não são originados apenas por lesões repetitivas, estando relacionados a diversas atividades, ocorrendo em uma multiplicidade de profissões. Dessa forma vários estudos abordam os problemas do aparelho osteomuscular atribuídos à atividade laboral das profissionais de enfermagem, revelando um grave problema à saúde dessa categoria no Brasil.

Afirmam ainda que outro ponto a destacar é que nem sempre os DORT são reconhecidos ou apontados como doença do trabalho, já que, na maioria das vezes, as atividades desempenhadas pelos trabalhadores de enfermagem, em especial as mulheres,

Temas em Saúde
Volume 15, Número 1
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

no lar, ou seja, as tarefas domésticas, também demandam um desgaste do aparelho osteomuscular, dificultando a comprovação da relação da doença com o trabalho.

Quanto à existência de ações desenvolvidas pelo serviço de saúde para prevenção de doenças ocupacionais, a tabela 2 informa que, assim como acontece na maioria dos serviços públicos do país, 100% dos profissionais negaram ou desconhecem a existência de tais ações. Visto a diversidade de problemas osteomusculares aos quais podem ser acometidos os profissionais de enfermagem, encontra-se totalmente falho ou inexiste programa desenvolvido pela instituição objetivando prevenir ou minimizar esses agravos.

Neste contexto, Brasil - C (2012) cita a Norma Regulamentadora 7 (NR-7) que visa à obrigatoriedade de elaboração e implementação, por parte de todos os empregadores e instituições que admitam trabalhadores como empregados, do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional, com o objetivo de promoção e preservação da saúde do conjunto de seus funcionários; esta norma também estabelece os parâmetros mínimos e diretrizes gerais a serem observados na execução do programa, podendo os mesmos ser ampliados mediante negociação coletiva de trabalho.

Além disso, o Ministério do Trabalho, através da NR 9 estabelece a obrigatoriedade da elaboração e implementação, por parte de todos os empregadores e instituições que admitam trabalhadores como empregados, do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais - PPRA, visando à preservação da saúde e da integridade dos trabalhadores, através da antecipação, reconhecimento, avaliação e consequente controle da ocorrência de riscos ambientais, existentes ou que venham a existir no ambiente de trabalho, tendo em consideração a proteção do meio ambiente e dos recursos naturais. Segundo esta norma, consideram-se riscos ambientais os agentes físicos, químicos e biológicos existentes nos ambientes de trabalho que, em função de sua natureza, concentração ou intensidade e tempo de exposição, são capazes de causar danos à saúde do trabalhador (BRASIL - E, 2008).

Temas em Saúde
Volume 15, Número 1
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Segundo Ministério do Trabalho, na NR 32 o profissional de saúde está susceptível aos riscos ocupacionais como biológicos, químicos, físicos, radiações ionizantes, dentre outros (BRASIL - F, 2008).

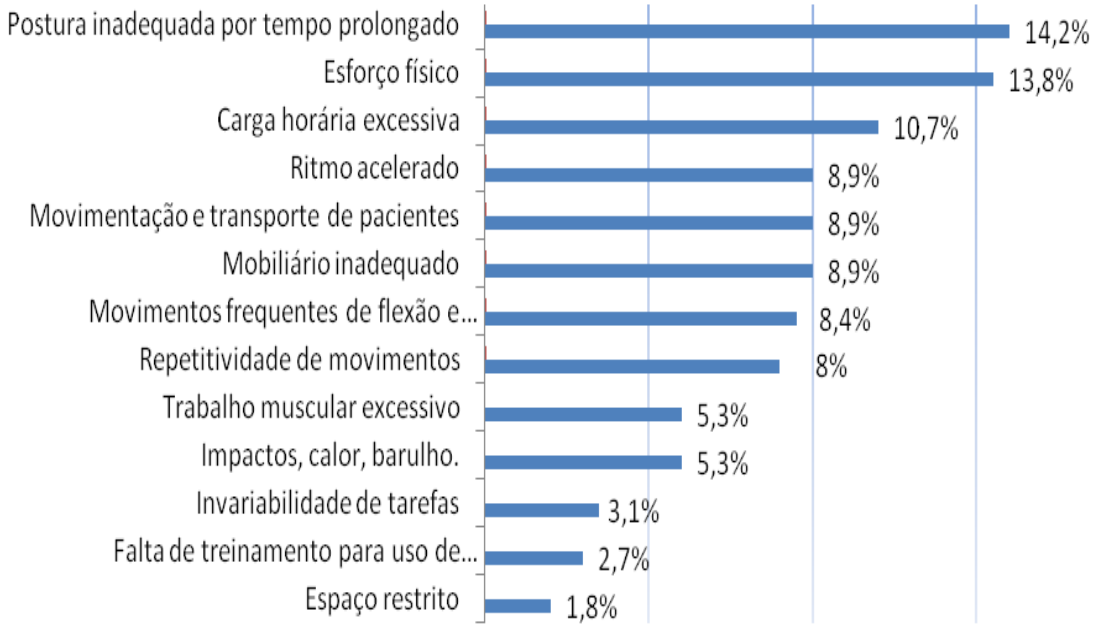
Teixeira (2007) afirma que os riscos de trabalho envolvendo profissionais de enfermagem têm diversos fatores inter-relacionados, alguns tipos de atividades e as condições ergonômicas inadequadas tornam mais propenso à ocorrência desses riscos. O conhecimento das doenças e suas particularidades, assim como o risco a que o trabalhador de enfermagem está exposto durante o exercício de sua profissão, auxiliam o profissional em possíveis condutas de prevenção e cuidado, o que poderia diminuir os acidentes de trabalho durante o atendimento.

Na tabela 2, observa-se que 21 (52,5%) profissionais conhecem colegas de profissão que desenvolveram DORT, sendo citada a hérnia de disco, tendinite, condromalacia, ciaticoálgia, escoliose e bursite.

Segundo Barbosa et al. (2011) Os DORT não são causados por um esforço repetitivo qualquer, as causas vão além dos sintomas físicos, passam pela organização do trabalho, dificuldades interpessoais bem como os fatores ergonômicos.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 1
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Gráfico 2 – Distribuição da amostra quanto aos principais fatores determinantes para aparecimento de DORT nas atividades de enfermagem



Fonte: dados da própria pesquisa

Conforme exposto no gráfico 2, podemos identificar que a postura inadequada por tempo prolongado foi indicada pelos enfermeiros da pesquisa como sendo um dos principais fatores para o aparecimento de DORT em consequência de suas atividades laborais, seguidos pelo esforço físico e carga horária excessiva. Observando-se a rotina dos enfermeiros é fácil identificar várias situações pelas quais são expostos, o esforço físico ao assistir clientes com pouca mobilidade e ainda a carga horária excessiva imposta pelo setor.

De acordo com o Ministério da Saúde as posturas que podem causar afecções musculoesqueléticas possuem três características que podem estar presentes simultaneamente: posturas extremas que podem forçar os limites da amplitude das

Temas em Saúde
Volume 15, Número 1
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

articulações, postura de pronação do antebraço, a força da gravidade impondo aumento de carga sobre os músculos e outros tecidos, posturas que modificam a geometria musculoesquelética e podem gerar estresse sobre tendões, músculos e outros tecidos e/ou reduzir a tolerância dos tecidos (BRASIL - B, 2012).

Teixeira (2007) enfatiza que a carga horária laboral excessiva e o próprio trabalho do enfermeiro são tidos como alarmantes e podem ser importante causa da deterioração da qualidade da assistência de enfermagem como gerador de ansiedade, sofrimento psíquico, estresse ocupacional, desgaste e insatisfação profissional. Constatou também, que não é real a crença de que o estresse profissional de enfermeiros de unidades críticas é vivenciado de forma mais intensa quando comparado ao dos profissionais de outras unidades. Os enfermeiros de unidades abertas relataram alto nível de estresse devido ao relacionamento com outras unidades e supervisores, a assistência prestada ao paciente, a coordenação das atividades na unidade e as condições de trabalho para o desenvolvimento de suas atividades.

De acordo com Souza et al. (2012) os principais fatores de risco relacionados aos distúrbios osteomusculares são aumento da jornada de trabalho, horas extras excessivas, ritmo acelerado, déficit de recursos humanos, mobiliários inadequados, iluminação insuficiente, força excessiva para realizar determinadas tarefas, repetitividade de movimentos e de posturas inadequadas no desenvolvimento das atividades laborais.

De acordo com o Ministério da Saúde, os fatores ergonômicos, como a repetição de movimentos, manutenção de posturas inadequadas por tempo prolongado, esforço físico, fatores organizacionais e psicossociais, e outros fatores, quando associados à intensidade, duração e frequência, podem concorrer para o surgimento de Lesões por Esforços Repetitivos (LER) Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (BRASIL - A , 2012).

Temas em Saúde
Volume 15, Número 1
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gênese de DORT na enfermagem apresenta relação com uma variedade de atividades, um fator complicante é a comprovação desta relação, intensificando o sofrimento dos acometidos e gerando subnotificação dos dados. O aumento de cobranças pela qualidade da assistência, sem que sejam oferecidas condições favoráveis para o desenvolvimento das ações, ocasiona prejuízo à saúde e aumenta o surgimento de problemas osteomusculares nessa categoria.

Conhecer os aspectos que determinam o aparecimento de DORT é fundamental para os profissionais de saúde, pois somente a partir dessa compreensão será possível estabelecer medidas de prevenção e entender porque um profissional pode sentir dor e não apresentar lesões, uma abordagem multiprofissional e sistêmica dos problemas de saúde, no trabalho, poderá minimizar ou prevenir o surgimento de DORT. Os agravos à saúde do trabalhador enfermeiro existem e merece destaque importante no trabalho hospitalar e no conjunto da saúde. Assim, recomenda-se que deve ser incorporada ao cotidiano desses profissionais, a prevenção através do Serviço de Saúde Ocupacional do Hospital, oferecendo condições de reajustes na sua condição de vida e trabalho, com adaptação em funções, setores e horários menos estressantes para melhor enfrentamento dos estímulos externos e internos.

A elevada tensão emocional advinda do cuidado direto de pessoas enfermas, associada às longas jornadas, à baixa remuneração da maioria dos profissionais, ao frequente emprego duplo, ao desenvolvimento de tarefas desagradáveis, gera danos à saúde, propiciadores de Distúrbios Osteomusculares, prejudicando a qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem. O trabalho saudável deve ser adequado no que diz respeito às potencialidades e limites das condições humanas, das organizações, adaptando o local de trabalho e melhorando condições de trabalho e recursos disponibilizados.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 1
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Os enfermeiros formam um grupo populacional que cumpre um dos mais importantes papéis sociais e humanitários, a saúde destes trabalhadores é essencial para o desenvolvimento da qualidade na assistência ao paciente.

REFERÊNCIAS

ALVES, M; GODOY, S.C.B. A Procura pelo serviço de atenção à saúde do trabalhador e absenteísmo – doença em um hospital universitário. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.5, n.1, 2009.

BARBOSA, M.S.A, et al. A vida do trabalhador antes e após a Lesão por Esforço Repetitivo (LER) e Doença Osteomuscular Relacionada ao Trabalho (DORT). **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.5, n 60, 2011.

BRASIL, (A) Ministério da Saúde Departamento de Ações e Estratégias. Área Técnica de Saúde do Trabalhador. **Lesões por Esforços Repetitivos (LER) e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT)**. Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_ler_dort> acessado em 10/03/2013.

_____(B) Ministério da Saúde. **Dor relacionada ao trabalho.** lesões por esforços repetitivos (LER) Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (Dort). Série A. Normas e Manuais Técnicos, n.10, Brasília, 2012.

_____(C) Ministério da Saúde **Instrução normativa nº 98 INSS**, de 05 de dezembro de 2003 Disponível em: http://www.sindsegsp.org.br/site/content/files/comissoes-tecnicas/> Acesso em: Março, 2012.

_____(D) Ministério da Saúde, **Doenças relacionadas ao trabalho**: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos, n. 114, Brasília, 2010.

_____(E) Ministério do Trabalho. **Comitê de LER**: Protocolo de investigação, diagnóstico, tratamento e prevenção de LER/DORT. Brasília, 2008.

_____(F) Ministério do Trabalho e Emprego. Norma regulamentadora nº9 (NR-9) e n°32 (NR-32). Dispõe sobre o Programa de prevenção de riscos ambientais de 08 de

Temas em Saúde
Volume 15, Número 1
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

junho de 1978. Diário Oficial da União de 06/07/1978. Disponível em: http://www.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras/NR- acessado em 10/03/2013.

_____(G) Resolução 196/96. 10 out. 1996 dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Conselho Nacional de Saúde**, Brasília, 1996.

COSTA, F. M. da et al. Absenteísmo relacionado à doenças entre membros da equipe de enfermagem de um hospital escola. **Revista brasileira de enfermagem.** v. 62, n. 1, 2009.

DAMASCENO, D.D. et al. Fatores que predispõem a equipe de enfermagem às lesões osteomusculares no exercício das atividades laborais, **Revista Holos**, v.1, n.27, 2011.

ELIAS, M. A.; NAVARRO, V. L. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. **Revista Latino americana de Enfermagem**, v.14, n. 4, 2006.

FONSECA R; SERRANHEIRA F. Sintomatologia musculoesqueletica auto-referida por enfermeiros em meio hospitalar. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**.v.6, n.1, 2006.

LEITE P. C, et al. A mulher trabalhadora de enfermagem e os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. **Revista da Escola de Enfermagem USP.** v.41, n. 2, 2007.

LOPES, M. J. M; LEAL, S. M. C; A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira, **cadernos pagu**, n. 24, 2005.

MAGNAGO, T. S. B. S. de; et al. **Distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores de enfermagem: associação com condições de trabalho.** Revista brasileira de enfermagem**,** v.60, n.6, 2007.

RIBEIRO, N.F, et al. Prevalência de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em profissionais de enfermagem. **Revista Brasileira de Epidemiologia,** v.15, n.2, 2012.

SANTOS, M. S. dos; TREVIZAN, M. A. O Sofrimento Psíquico no Trabalho do Enfermeiro, **Revista Nursing**, v.9.n.132, 2002.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 1
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

SILVA, D. C. M. da; LOUREIRO, M. de F. e PERES, R. S. **Burnout em profissionais de enfermagem no contexto hospitalar,** Psicologia hospitalar. v.1, n.6, 2008.

SOUZA, K. G. S; et al. Riscos ergonômicos e a atividade laboral dos enfermeiros em um hospital público. **Revista de enfermagem UFPE**, v. 6, n.1, 2012.

STACCIARINI, J. M. R; TRÓCCOLI, B. T. O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. **Revista Latino americano de Enfermagem**. v.9, n.2, 2007.

TEIXEIRA, R. C. de **Enfermeiros com doença crônica:** as relações com o adoecimento, a prevenção e o processo de trabalho - Mestrado em Enfermagem . Universidade Federal do Paraná, 2007.